

São Julião, 1758, Abril, 12

Memória Paroquial da freguesia de São Julião, comarca de Portalegre

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 18, nº 40, pp. 269 a 273]

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Ordename Vossa Excelencia Reverendissima que responda ao que nos interrogatorios por Vossa Excelência enviados se pergunta e satisfazendo ao presc[r]ito [?] com a obediencia de humilde subdito respondo o seguinte.

A freguezia de são Iullião, (da qual sou indigno Parocho) está cituada no Termo da Villa de Maruão Bispado, e Comarca da Cidade de Portalegre ; tem noventa e tres fogos Com duzentas e Vinte pessoas : só a El Rey nosso senhor reconhece por senhorio = Tem a sua Cituasão parte Em Valles, e parte em montes = as serra que por todas as partes a cercão inpedem que della se devizem terras algumas = confina a freguezia Com a a Arraya de Castella, e com os termos de Portalegre, e Alegrette terras do Reyno de Portugal, e com os termos de Vallença de Alcantara, São Vicente, e Codiceyra terras do Reyno de castella: e dista de cada huma destas terras duas Legoas : Tem a Igreja cituada no meyo da freguezia , cujo Orago hé são Iullião Arcebispo de Tolledo = Tem trez altares, sendo o principal do ditto santo, e os dous colatraez hum da senhora dos Remédios, e outro de Santo Antonio = Tem a Igreja huma só Nave; Tem huma Irmandade das Almas do Purgatório, outra da senhora dos Remédios, e outra de Santo Antonio = o Parocho da ditta Igreja se intitulla Cura, he apresentado por Vossa Excelencia Reverendissima tem de renda para sua cômgrua dous moyos de trigo, e dous mil reis Em dinheyro = Tem a Irmandade das Almas hum Padre Capellão a quem paga Vinte e quatro mil reis cada anno = os frutos que [...] // Recolhem os moradores da ditta freguezia Em Mayor abundancia são castanhas, e sereijas = Tem a freguezia luis e escriuão da Vintena subjeitos a jurisdição da villa de Maruão = dista a freguezia da cabeça da comarca, Bispado duas legoas, e da Capital do Reyno trinta E quatro = Tem a ditta freguezia, e todo o termo priuilegio consedido pello senhor Rey Dom Manoel no anno de mil quinhentos e doze para que os seus moradores sejam izentos do tributo da portagem em qualquer parte que comprarem, ou venderem alguns generos = há na ditta freguezia tres nascimentos de agoa os quaiz na distancia de outto braças fazem moer huma azenha; hum dos quaiz nascimentos tem virtude efícas para suspender os Cursos tomándose na agoa o banho. Não experimentou ruina consideraue no terremotto do anno de Mil setteCentos sincoenta e sinco = e no que respeita aos maiz Ittens contheudos no primeiro Interrogatorio não sei couza alguma de que haja de informar = no que respeita ao segundo interrogatorio respondo o Seguinte.

A freguezia de São Iulhão da parte do Norte athe o Sul para onde tende héee cercada de suas serras: huma da parte do nascente, e outra do poente: principia a serra da parte do Nascente em o citio da Alagoa de são Bras, e discorrendo esta se Vne com a serra que se intitulla da Palha e esta com a de Xolla na Arraya de Castella, aonde termina a ditta freguezia: principia a serra da parte // Do Poente em a serra de são Mamede, e dizcorrendo esta pella serra do [sic] Tojeira se Vne a serra do Carualhal, distão estas serra de huã a outra meya legoa, e tem cada huma legoa e meya, que a tanto se estende a freguezia. São as dittas serras infrutiferas; e no decliuiio dellas quazi junto ao plano da freguezia se crião muitas colmeas, e aruoredos de diferentes fruttos = nas dittas serras se sustentão vários rebanhos de cabras = dellas Nascem copiozaz fontes, sem que em alguma dellas se descubra particular prerogatiua = no decliuiio da serra da parte do nascente há em diuersas partez muitas Canteiras de pedra branca, e parda das quaiz fazem os moradores desta freguezia cal branca e pretta em abundancia : – Criaóse nas dittas serra muitos coelhos e perdizes, e he o vzo da cassa comum a todos, exceptos os tres mezes Vedados do anno = hé o temperamento das dittas serras Nimiamente frio = E hé o que posso informar do que toca ao segundo interrogatorio; e aos mais Itens delle naó tenho couza alguma que haja de narrar e no que respeita ao Terceyro Interrogatorio rezpondo o Seguinte –

Nesta freguezia de São Iulhão No // [...] Cittio do Montinho Nasce o Rio chamado seuora , o qual desde o Seu nascimento todo o anno Corre perennemente , tem seu curso do Norte ao Sul ; huã só legoa corre por Portugal, que tanto he do seu nascimento athe a aRaya de castella aonde entra no termo da Villa da codiceura, e corre sem se aproximar á terra alguma athe a senhora de Botua no termo da cidade de Badajos aonde entra No rio Guodiana, e aly deperde o nome seuora que na distancia de onze legoas do seu nascimento tem Sempre conseruado: entra finalmente em Guodiana legoa e meya distante de Portugal, e huma Legoa de Badajos ; no ditto Rio seuora se Mette o piqueno Rio chamado seuerette no termo da Villa da codiceyra, e junto a senhora de carrião entrão nelle os tres aRoyos e fazem ao ditto rio maiz abundante; sem que a abundancia das agoas o faça sem proporção aRebatado naz correntes, especialmente em Portugal aonde naó tem ponte alguma, nem barco = criaóse no ditto Rio Seuora peyxes em abundancia, e com particularidade se pescaó nelles as Truttas = Saóoo as pescarias do ditto Rio Liures para quem dellas usar quer em todo // [...] o anno, excepto nos mezes que a Ley prohibe = das suas agoas se Vtillizão os Vizinhos delle seruindolhe para as suas azenhas, e Lagares de azeite, e para regarem as ortas, e fazendas que nas margens do rio se achão Cittuadas as quais produzem ortallisas, legumes e pomos de Varias castas, sem que o vzo das dittas agoas seja por titulo algum prohibido = no que toca aos Maiz ittens deste terceyro interrogatorio não tenho nem sei Couza alguma que dizerse possa –

E hé o que posso informar a Vossa Excelencia Reverendissima São Iulliaó 12 de Abril de 1758 =

De Vossa Excelencia Reverendissima

Menor Subdito

O Padre Iozé Antonio de Souza //

---

Transcrição: Ruy Ventura

in VENTURA, Ruy, "As Memórias Paroquiais de 1758 do actual Concelho de Portalegre. A Cidade" Revista Cultural de Portalegre, nº 10 (1995) (nova série), pp. 93-136.